

CICLO DE FESTAS DO BRASIL: TRAJES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA OCA ESCOLA CULTURAL

Athayde, Vera Cristina; PhD; Centro de Figurino da Oca Escola Cultural,
vera.cris.dancabr@gmail.com¹


RESUMO

Este artigo tem como intuito compreender o processo de pesquisa, criação e construção dos trajes na Oca Escola Cultural, frequentada por crianças e adolescentes perante as atividades com a dança e sua interação direta com a produção do vestuário baseado no imaginário popular das festas brasileiras. Levando-se em consideração também as diferentes atmosferas, que vai de espaço fechado (sala de teatro), festividades populares a ocupação de lugares a céu aberto.

A Oca Escola Cultural, situada na Aldeia Jesuítica de Carapicuíba (1580), com vinte e sete anos de atuação na comunidade da Aldeia, é um espaço para pensar o Brasil. A Aldeia é uma das doze aldeias fundadas pelo Pe. José de Anchieta, localizada na região metropolitana de São Paulo, reconhecida como um território predominantemente de migrantes nordestinos. Ambiente de vivências com danças, músicas, gestos, cantos e trajes inspirados no povo brasileiro. Lugar que promove estudo e práticas com os principais ciclos de festas: carnavalesco; junino; natalino. Neste contexto de arte e de cultura tratamos de criar trajes para os dançarinos e tocadores infanto-juvenis, que experimentam o fazer e pensar no cotidiano da escola, que envolve ateliê de costura, costureiras, figurinistas, sala de práticas corporais, marcenaria e o fazer musical. Uma perspectiva transdisciplinar inspirada no contexto comunitário dos mestres e mestras da cultura popular e tradicional.

Assim, o olhar que é lançado para os três ciclos de festas e seus trajes anunciado acima vem atravessado pelas seguintes manifestações culturais: Maracatu de baque virado, tradição de matriz africana pernambucana; Frevo e o passo pernambucano, patrimônio

¹ Pernambucana, arquiteta, dançarina-pesquisadora, figurinista, mestre (UNICAMP) e doutora (USP) em artes cênicas. Coordenadora do Centro de Criação do Figurino e do Centro de Cultura Brasileira do Ponto de Cultura Oca Escola Cultural (SP). Investigadora da cultura latino-americana e caribenha, arte e comunidade.





ola@arandesite.com.br

e Fausto Viana, 2014) e a configuração dos corpos (Martins, 1997) que rompem com o cotidiano e reinventam as relações humanas, que são preenchidas de lembranças, emoções, vida comunitária, celebrações e ancestralidade (Santos, 2006).

Salientamos, com essas matrizes culturais brasileiras, conhecimentos adquiridos com a experiência de campo, trazem trajes presentes em corpos de mulheres, homens e crianças, que permeiam em diferentes segmentos sociais: quilombos; terreiros; quintais; ruas; e têm como característica central a linguagem poética, o fazer coletivo, sua forma de organização, explora aspectos históricos e simbólicos, ressignificação de materiais, modos de aprendizagem. Por fim, fonte de valorização, fortalecimento sobre o traje da cultura popular e tradicional, e renovação para cena manifestada nas artes corporais e processos cênicos.

Palavras-chave: 1. Traje de festa popular 2. Corpo em arte 3. Cultura brasileira